



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

ESTUDO DE CASO DE PLANTAS MEDICINAIS NO POVOADO DEZESSEIS, ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS–TO

SOUZA, Amanda Maria Bonfim de*; BARBOSA JÚNIOR, Lindomar Braz; LIRA, Mikaely dos Santos; COSTA, Lucas Feitosa; SIMONETTI, Erica Ribeiro de Sousa

Amanda Maria Bonfim de Souza¹ – IFTO – Campus Araguatins; Lindomar Braz Barbosa Júnior² – IFTO – Campus Araguatins; Mikaely dos Santos Lira³ – IFTO – Campus Araguatins; Lucas Feitosa Costa⁴ – UEMASUL – Campus Imperatriz; Erica Ribeiro de Sousa Simonetti⁵ – IFTO – Campus Araguatins

^{1 2 3} *Discentes de graduação em Agronomia – IFTO – Campus Araguatins. e-mail: amandamariabonfimdesouza@gmail.com; braz.agro@gmail.com; mikaelylira@hotmail.com;* ⁴ *Discente de graduação em Engenharia Florestal – UEMASUL – Campus Imperatriz. e-mail: lucascostalfi@gmail.com;* ⁵ *Professora do curso de Bacharelado em Agronomia – IFTO – Campus Araguatins. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU. e-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br.†*

Resumo-Abstract

RESUMO – A humanidade faz uso das plantas medicinais desde o início da existência, onde na zona rural a utilização sempre existiu e seus povos que vivem mantêm uma relação bastante harmoniosa. O objetivo deste estudo foi fazer o levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do povoado de Dezesseis, zona rural do município de Augustinópolis - TO. O estudo foi realizado mediante visitas às casas dos moradores, coletando-se as informações por meio de entrevista e questionário com questões relacionadas ao conhecimento de plantas medicinais, às espécies de plantas que são utilizadas com potencial terapêutico, respectivas partes utilizadas, e também formas de preparo e quais enfermidades são tratadas com as plantas. Foram realizadas visitas em 18 propriedades, resultando em citações de diferentes espécies medicinais, sendo a maioria cultivada nos quintais e outras nativas da região, as quais também são utilizadas pelos moradores. As espécies mais citadas foram capim santo (*Cymbopogon citratus* – 37%), boldo (*Vernonia condensata*– 26%), erva-cidreira (*Lippia alba* – 21%), malva do reino (*Malva sylvestris* L. – 18%) , alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), babosa (*Aloe vera*), capim de cheiro (*Cymbopogon nardus*), hortelã (*Mentha sp.*) e matruz (*Chenopodium ambrosioides*). As doenças mais tratadas com as plantas medicinais no povoado Dezesseis são problemas no estômago, gripe, tosse, anti-inflamatórios, pneumonia, queda de cabelo, rins, banho, digestório, vermífugo, resfriado, ferimentos, coração, diabetes, colesterol, estresse, ansiedade, fratura e dores de garganta. As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados foram principalmente às folhas seguidas da casca e fruto, e a forma de preparo mais comum das plantas são os chás por infusão.

Palavras-chave: plantas medicinais, conhecimento tradicional, uso terapêutico, medicina popular

ABSTRACT – Humanity has made use of medicinal plants since the beginning of existence, where in rural areas the use has always existed and its peoples living has a fairly harmonious relationship. The objective of this study was to make the ethnobotanical survey of medicinal plants used by the village population Sixteen, Augustinópolis - TO. The study was conducted through visits to the homes of residents who collecting the information through interviews answered a questionnaire related to the species of plants that are grown, their parts used, and also forms of preparation and which diseases are treated with the plants. Eighteen visits were carried out resulting in multiple quotes from different medicinal species, most grown in backyards and other native of the region, which are also used by the locals. The most cited species were lemongrass (*Coix lacryma-jobi* – 37%) with seven quotes, boldo (*Vernonia condensate* – 26%) with five quotes, lemongrass (*Lippia alba* – 21%) with four quotes, kingdom mallow (*Malva sylvestris* L. – 18%) with three quotes, basil (*Ocimum basilicum* L.) , aloe (*Aloe vera*), smell of grass (*Cymbopogon nardus*), mint (*Mentha sp.*) and matruz (*Chenopodium ambrosioides*). The most treated diseases with medicinal plants in the village Sixteen are upset stomach, flu, cough, anti-inflammatory, pneumonia, hair loss, kidney, bath, digestive, anthelmintic, cold, injury, heart,

† Endereço atual

diabetes, cholesterol, stress, anxiety, fracture and sore throat. The parts of the plant most used by respondents were mainly followed the sheets of bark and fruit, and the most common form of preparation plants are the teas by infusion.

Keywords: medicinal plants, traditional knowledge, therapeutic use, folk medicine

Introdução

O uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica no Brasil é resultante da forte influência cultural dos indígenas, das tradições africanas e da cultura europeia trazida pelos colonizadores (ALMEIDA, 2000). De acordo com Amorozo (2002), a utilização das plantas medicinais pela população rural é mais frequente do que na zona urbana. Essa população mantém uma relação mais direta com o cultivo dessas plantas e sobre a forma correta de utilizá-las, estando em constante e mútua troca de saberes.

Nessas comunidades, as plantas medicinais possuem grande valor pelo fato de não se ter custo para seu uso, ou por muitas das vezes não se ter fácil acesso a farmácias ou postos de saúde, sendo o único meio recorrer à natureza para tratar das enfermidades. Além disso, apresentam forte influência tradicional, sendo o conhecimento da utilização dessas plantas repassado de geração a geração.

O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local até as formas mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos, estudos etnobotânicos contribuem, também, para apontar indicações terapêuticas das plantas de forma a servir como objeto de estudo para o descobrimento de novos medicamentos, através de estudos farmacológicos e comprovação da sua eficácia cientificamente.

Em muitos locais as plantas medicinais são tidas como fonte de renda, seja pra pequenos ou grandes produtores. Nesse caso, o mercado é exigente para a manutenção da garantia e qualidade dos produtos, para tanto, o cultivo dessas espécies deve, preferencialmente, preencher requisitos básicos da agroecologia, tais como: fertilização orgânica; ausência de agrotóxicos, colheita e processamento, atendendo sempre às boas práticas agrícolas e um manejo adequado e sustentável dos recursos naturais. O uso de plantas medicinal pelas populações tem se apresentado significativo nos últimos tempos. Segundos os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial fez ou faz uso de algum tipo de erva na procura de alívio de alguma sintomatologia ou enfermidade desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por recomendação médica. Esta prática tradicional, ainda existente entre os povos de todo o mundo, tem inclusive recebido incentivos da própria OMS (MACIEL et al., 2002).

Pesquisas etnobotânicas realizadas em comunidades rurais apresentam fundamental importância, principalmente para o regaste de informações sobre espécies de plantas utilizadas com potencial uso no tratamento de enfermidades, e, também, como forma de valorizar o conhecimento popular das comunidades.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de informações acerca do conhecimento

tradicional das plantas medicinais pela comunidade do Povoado Dezesseis, município de Augustinópolis - TO, bem como determinar quais são as espécies utilizadas com potencial indicação terapêutica, seu manuseio, a enfermidade envolvida e a identificação botânica dessas plantas.

Experimental

O presente trabalho constitui-se um estudo de foco etnobotânico, no qual foram levantados dados do uso de plantas medicinais e suas diferentes formas de utilização pela comunidade do povoado Dezesseis, pertencente à área municipal de Augustinópolis – TO.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista estruturada, utilizando-se também um questionário envolvendo variadas questões acerca do uso popular das plantas medicinais. O presente levantamento foi realizado compreendendo os meses de Junho a Julho de 2016. A partir dos dados levantados, viabilizou-se a percepção sobre quais as principais plantas utilizadas, levando em conta as formas e partes utilizadas, além das enfermidades mais frequentes que impulsionam a exploração das plantas medicinais.

O número de depoimentos foi determinado segundo a proposta de Shardong & Cervi (2000), os quais afirmaram que o número de citações de diferentes plantas por cada entrevistado auxilia na determinação da quantidade de entrevistas a serem realizadas, devendo ser interrompido quando ocorre estabilização. Dessa forma, foram conduzidas um total de 18 entrevistas, abrangendo cerca de 8% da comunidade local, sendo 15 mulheres e 3 homens entrevistados, com aplicação de questionários abordando questões iniciais sobre aspectos socioeconômicos da família, informações quanto ao conhecimento e uso de plantas medicinais, partes utilizadas e enfermidades a serem tratadas. Além disso, buscaram-se identificar as partes utilizadas e o modo de preparo, questões relativas ao efeito e quanto a posologia (quantas vezes ao dia) para cada espécie vegetal citada.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 18 entrevistas no povoado, com 19 citações de espécies diferentes, que se caracteriza pela transmissão do conhecimento de forma oral, feita pela socialização no interior do próprio grupo doméstico e de parentesco sem a interferência de instituições mediadoras. Fato importante observado durante as entrevistas foi que o uso e manipulação de plantas medicinais concentram-se predominantemente às habilidades femininas. Dentre os entrevistados, 15 foram mulheres, o que ocorre devido à

maioria das mulheres na zona rural permanecer em casa cuidando dos afazeres domésticos, dentre os quais está o cultivo das plantas medicinais, como destacado por Calábria *et al.* (2008). Foram entrevistados três homens, trabalhadores rurais de famílias tradicionais, que foram indicados por disporem de maiores conhecimentos das plantas medicinais de ocorrência espontânea na região.

O maior número de informações e conhecimento sobre as plantas medicinais concentrou-se na faixa etária de 32-83 anos. O resultado obtido foi similar ao observado por Ventrúscolo & Mentz (2006), onde a faixa etária representativa foi de 40 a 70 anos. A maior concentração nesta faixa etária se justifica, pois são, em geral, pessoas que detêm conhecimento popular sobre as plantas medicinais herdadas dos antepassados. Os resultados obtidos neste trabalho são condizentes às afirmações de Hanazaki *et al.* (2000) e Silva & Faria (2014) segundo os quais, pessoas mais velhas têm, em geral, mais informações sobre as plantas medicinais.

Com relação às espécies medicinais utilizadas pela comunidade, obtiveram-se citações de 19 espécies distintas (Tabela 1), sendo que dessas, nove espécies são referidas na resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamentou uma lista de várias plantas medicinais de uso tradicional com efeito comprovado cientificamente, além das formas corretas de uso e contraindicações das mesmas (ANVISA, 2010).

Tabela 1. Relações de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Povoado Dezesseis, zona rural do município de Augustinópolis - TO. IFTO, 2016.

Nome popular	Nome científico	Parte usada	Preparo	Indicação terapêutica
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folhas	Chá/infusão	Estômago
Angico	<i>Anadenanthera colubrine</i>	Casca	Infusão	Tosses
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Casca	Chá	Gripe
Assa-peixe	<i>Vernonia polyanthes</i>	Folhas	Xarope	Pneumonia
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folhas	Maceração	Ferimento
Boldo	<i>Vernonia condensate</i>	Folhas	Maceração	Rins
Capim de cheiro	<i>Cymbopogon nardus</i>	Folhas	Chá	Banho
Capim santo	<i>Cymbopogon citrates</i>	Folhas	Chá	Gripe
Casca de pau	<i>Qualea grandiflora</i>	Casca	Chá	Gripe
Erva-cidreira	<i>Lippia Alba</i>	Folhas	Infusão	Digestório
Fedegoso	<i>Senna alata</i>	Folhas	Chá/infusão	Gripe
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Folhas	Chá/infusão	Vermifugo
Laranja	<i>Citrus sp.</i>	Folhas	Chá	Gripe
Malva do reino	<i>Malva sylvestris</i> L.	Folhas	Chá/infusão	Coração
Mangabeira	<i>Echiets glauca</i>	Folhas	Chá	Diabetes
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Folhas	Chá/infusão	Estresses
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Folhas	Chá	Fratura
Romã	<i>Punica granatum</i>	Folhas	Chá	Gripe
Trevo	<i>Trifoliumrepens</i> L.	Folhas	Chá	Coração

As espécies mais referidas foi o capim santo (*Cymbopogon citratus*) com 37 % de citações, boldo (*Vernonia condensata*) 26%, erva-cidreira (*Lippia alba*) com

21% das citações e malva do reino (*Malva sylvestris* L.) com 18% das citações. Essas espécies são comuns nos quintais das propriedades, na forma de canteiros, sem manejo ou tratos culturais especiais. O cultivo de plantas medicinais em quintais é importante, uma vez que contribui para a preservação das espécies e para a transmissão do conhecimento local sobre plantas medicinais (BATTISTI *et al.*, 2013) e a difusão do conhecimento local. Já as plantas nativas são geralmente obtidas por coletadas nas áreas de matas.

As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados foram principalmente às folhas seguidas da casca e fruto. Isso se deve ao fato das folhas serem coletadas com mais facilidade e serem encontradas em praticamente o ano todo, corroborando com as observações de Castellucci *et al.* (2000), Pereira *et al.* (2004) e Silva *et al.* (2009). Deste modo, ocorre também a conservação da planta para usos posteriores, pois não há impedimento do crescimento e reprodução da espécie com a coleta das folhas, como destacado por Silva *et al.* (2009).

Em geral, 80% dos entrevistados afirmou que faz uso das plantas medicinais sempre que é preciso, e também por acreditar que elas não fazem mal à saúde. Sempre que alguém na família adoecer e o problema é considerado de menor gravidade, a primeira atitude é recorrer aos chás, xaropes e outros. Segundo Ritter *et al.* (2002), as pessoas têm a necessidade de buscar substitutivos mais baratos nos cuidados à saúde, podendo ocasionar o uso errôneo de algumas espécies vegetais.

Quanto às dosagens das plantas a serem utilizadas e quantidades a serem tomadas das preparações fitoterápicas caseiras observou-se uma falta de padronização. As quantidades utilizadas na confecção dos chás e xaropes são frequentemente referidas como um punhado seja da folha, flor ou fruto. Dessa forma, apesar dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, o seu preparo nem sempre é realizado de maneira correta e isto é um fato preocupante, pois pode acarretar numa superdosagem que poderá ocasionar problemas de intoxicação, como também acarretar na perda do princípio ativo, seguido da queda do efeito que se esperava da planta no organismo.

No que se concerne às doenças mais tratadas com as plantas medicinais na comunidade, as indicações mais frequentes foram para dores no estômago, gripe, tosse, anti-inflamatórios, pneumonia, queda de cabelo, rins, banho, digestivo, vermífugo, resfriado, ferimentos, coração, diabetes, colesterol, estresse, ansiedade, fratura e dores de garganta.

Conclusões

Pôde-se constatar que o conhecimento popular acerca das plantas medicinais e sobre formas de utilização dessas plantas é concentrado às mulheres com maior idade, influenciado pela transmissão do conhecimento familiar

repassado de geração a geração, porém pôde-se constatar, também, que falta uma padronização quanto às quantidades e dosagens utilizadas dos preparados fitoterápicos caseiras para que se consiga alcançar o efeito desejado.

Embora as pessoas que cultivem as plantas medicinais possuam conhecimento limitado, e não tenham uma horta direcionada somente para plantas medicinais, é muito comum nas propriedades os plantios em canteiros. Sendo, portanto, pouco tecnificados, com poucos tratos culturais, rústicos e somente para consumo próprio. As plantas nativas com potencial medicinal são adquiridas diretamente da mata sendo o extrativismo dessas plantas um hábito comum na região, no entanto, que necessita de orientações quanto à exploração sustentável dessas espécies de modo a garantir sua permanência no ambiente.

O levantamento etnobotânico permitiu a comprovação do uso tradicional de plantas medicinais, e torna-se evidente certa tradição da comunidade envolvida em se tratando da transmissão dos costumes de empregar plantas medicinais para tratamento de enfermidades às futuras gerações.

De modo geral as partes mais utilizadas das espécies citadas são as folhas, sendo o fervimento e decocção o modo de preparo mais usual e as indicações terapêuticas mais comuns dessas plantas são para tratamento de gripes e resfriados, dores estomacais e como calmantes.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, que é o nosso incentivador maior em tudo, a colaboração e participação da professora Erica Ribeiro de Sousa Simonetti, que não mediu esforços para realização do trabalho desenvolvido, aos nossos entrevistados, pela credibilidade do nosso trabalho, e que despertaram nosso desejo de mudança, de levar conhecimento, de ser um agenciador de ideias dentro do povoado, buscando alternativas viáveis para as pessoas.

Referências

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução no 10, de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.46 p.52, 10 de março de 2010. Seção 1.
2. ALMEIDA, M.Z.. Plantas medicinais, 1 ed. Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 2000, 1 v., p.192. Para livros sem editor: E. Haslam, *Shikimic Acid Metabolism and Metabolites*, John Wiley & Sons, New York, 1993.
3. AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
4. BATTISTI, C.; GARLET, T.M.B.; ESSI, L.; HOBARCH, R.K.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R.

- Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci.**, 11(3): 338-348, 2013.
5. CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CNABRAVA, H.A.N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.10, n.1, p.49-63, 2008.
 6. HAVERROTH, M. Etnobotânica, uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang Terra Indígena Xapecó. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2007.
 7. MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.; GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. Medicinal plants: the need for multidisciplinary scientific studies. *Química Nova*, v.25, n.3, p.429-438, 2002.
 8. PEREIRA, R.C.; OLIVEIRA, M.T.R.; LEMOS, G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.14, n.1, p.37-40, 2004.
 9. RITTER, M.R., SOBIERAJSKI, G.R., SCHENKEL, E.P. & MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2): 51-62.
 10. SHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudo etnobotânico das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, bairro São Francisco, Campo Grande, MS. *Acta Biológica Paranaense*, v.29, n.1/4, p.187-217, 2000.
 11. SILVA, M.D.; DREVECK, S.; ZENI, A.L.B. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí - Indaial. *Revista Saúde e Ambiente*, v.10, n.2, p.54-64, 2009.
 12. SILVA, R. M.; FARIA, M.T. Caracterização e etnobotânica e histoquímica de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Bairro Carrilho, Goianésia (GO). *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia*, v.10, n.19; p. 2807, 2014.
 13. VENDRÚSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2006. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Itheringia, Ser.Bot.*, 61(1-2): 83-103.